

CULTURA E TECNOLOGIAS: netnografia com jovens futebolistas brasileiros na Europa¹

Ângelo Luiz Brüggemann
Fernando Gonçalves Bitencourt
Giovani De Lorenzi Pires

INTRODUÇÃO

A população brasileira tem sido reconhecida ao longo dos anos por algumas características identitárias representativas em todo o seu território nacional como: as comidas e bebidas típicas, os estilos musicais, as religiões afro-brasileiras, a capoeira, o carisma e, claro, o seu estilo de jogar futebol (GUEDES, 2011). E nos últimos anos a grande inserção e interação nas redes sociais também tem sido uma marca do povo brasileiro.

Esta participação da população nas redes sociais vem fazendo com que os acontecimentos da vida real (*off-line*) também sejam retratados na vida virtual (*online*). Ao suspeitar disso que buscamos neste trabalho compreender como se dá a interação dos jovens futebolistas brasileiros que jogam na Europa e como essas ferramentas virtuais contribuem para a manutenção da cultura e identidade brasileira desses sujeitos.

Optamos em estudar os futebolistas por considerarmos que esses são atores sociais com grande representatividade perante a população brasileira, não importa se estão dentro ou fora das quatro linhas, suas vidas são comentadas e discutidas, isso acontece pela relevância com que o futebol tem junto a sociedade brasileira, na qual é hegemônico e dificilmente perderá esse posto para qualquer outro esporte, porque diferentemente dos demais esportes os ídolos do futebol se reinventam enquanto nos outros os ídolos são facultativos e momentâneos (GUEDES, 2011).

Com o passar dos anos pode ser averiguado o significado que esta prática cultural tem para a população brasileira, não importa onde ela seja feita, se na várzea, na rua, ou nos estádios. As significações de ideias, valores e crenças são interpretadas da mesma maneira em qualquer que seja a classe social, pois o futebol se implantou nos diferentes níveis da sociedade (DAOLIO, 2010; GUEDES, 2011), de modo que o debate é apresentado diariamente em nossa rede de comunicação pessoal, virtual e de massa.

Portanto, consideramos o futebol como um agente centralizador da cultura e identidade brasileira, pois como é referido por Bitencourt (2009), o futebol para o brasileiro é “a representação de nossas representações sobre nós mesmos”, o que

1 Este texto foi publicado no XIX Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte 2015 que aconteceu em Vitória/ES. O texto é fruto da dissertação intitulada “Cultura e Tecnologias: Netnografia com jovens futebolistas brasileiros na Europa”, defendida em 2015 no PPGEF/UFSC sob orientação do professor Giovani De Lorenzi Pires e co-orientada pelo professor Fernando Gonçalves Bittencourt.

significa que encontramos no futebol uma representação de nossos sentimentos inseridos nesta prática cultural.

A proximidade com que o futebol nos é colocado faz dele uma peça importante no quebra-cabeça da sociedade brasileira, em que os atores constituintes desta peça são relevantes para compreender um pouco da sociedade brasileira, que procura se desenvolver através da força de seus corpos nos exercícios da profissão dentro e fora do país, na qual trata os jogadores de futebol como possíveis e importantes salvadores da pátria por tentarem conquistar uma maior representatividade perante a sociedade global que os trata como “pés-de-obra” (DAMO, 2005). Esta interpretação pode ser melhor observada quando pensada através da movimentação de jovens promessas do “mundo da bola”, que se intensificou após o caso Bosman, em 1995 (GIULIANOTTI, 2010, p. 159), reconhecido pela abertura do mercado europeu para uma maior movimentação dos jogadores entre clubes europeus. Com relação a este tema Juca Kfour² comenta que os maiores afetados são os países periféricos, que exportam seus artistas para os países de primeiro mundo, ao invés de exportarem o espetáculo (futebol) por eles proporcionado. Fazendo do Brasil ainda hoje um país de *commodities*, que exporta sua matéria-prima para o velho/novo mundo, como no reconhecido comércio de carnes (corpos) de trabalho, onde são negociados conforme a necessidade do mercado, mesmo que vistos de modos diferentes, por exemplo, as prostitutas e os jogadores de futebol na Espanha, no qual uns são tidos como imigrantes (prostitutas) e outros não (jogadores), pois a designação como imigrantes é posta com uma conotação negativa e desta forma os ídolos futebolísticos não se enquadram já que trazem felicidade para a população (RIAL, 2006).

O Brasil é considerado por muitos como o celeiro do futebol mundial. Afirmção comprovada através do grande número de jogadores brasileiros que jogam fora do país. No entanto para chegar a essa realidade, os jovens necessitam conquistar bravamente os seus espaços, pois nem tudo são flores nesta profissão: pois a procura por esta profissão é muito maior do que o número de vagas em aberto no país e no mundo. Buratti Jr. (2006 *apud* ROCHA et al, 2011) apresenta um projeto no estado do Rio de Janeiro, na qual aproximadamente 10 mil adolescentes buscam seu espaço nas categorias de base de um projeto, entretanto apenas 120 jovens ingressam, em média. Esses números são observados também nos grandes clubes brasileiros, que realizam “peneiras” em todo o território nacional a procura de promessas do futebol. Nestes testes os jovens são avaliados por olheiros sem nenhum método ou critério qualitativo ou quantitativo, os olheiros agem pelo instinto que permite em poucos minutos julgar se o jogador tem ou não futuro no futebol (BITENCOURT, 2009; GUERRA, SOUZA, 2008).

Contudo, mesmo com esta realidade posta a procura pela carreira de futebolista só faz aumentar, provavelmente isso aconteça pelas cifras estratosféricas que são apresentadas a cada nova transferência bem-sucedida, como é o caso dos jogadores Lucas e Neymar quando de suas transferências para a Europa. Rial (2006) comenta que maior que o impacto financeiro é a significação simbólica

2 Disponível em: <http://blogdojuca.uol.com.br/2007/12/o-brasil-e-a-golbalizacao/> Acessado em: 27 de março de 2014



destas notícias, pois poucos se recordariam de boas transações financeiras agregadas a outras editoriais, porque os acordos firmados através do futebol surtem impacto simbólico aqui e lá, haja vista que tudo o que acontecer com esses sujeitos será noticiado pelos jornais diariamente e atualmente será postada nos seus perfis nas redes sociais, possibilitando a todos que o seguem saibam das novidades e desta forma motivando os jovens a buscar uma vida igual a de seus ídolos.

Ao observar a movimentação do mercado da bola ao longo dos anos faz com que os jovens tenham ainda mais esperança, haja vista que o futebol brasileiro realiza em média 10% de todas as transferências realizadas pela FIFA e as transferências com o futebol internacional tem representado em média 50% do montante de negociações do futebol brasileiro.

Quadro 1. Transferências homologadas pela Fifa e transferências envolvendo saída de jogadores brasileiros

	2012 ³	2013 ⁴
1. FIFA	11.552	12.309
2. BRASIL	618	746

(elaborado pelos autores)

Soares et al (2011) colocam que este fluxo migratório oportunizado pelo futebol tem se tornando uma verdadeira indústria de exportação de serviços especializados;

A crescente demanda de transferências de jogadores brasileiros para o exterior é produto de vários fatores, a saber: o limite de empregabilidade do mercado interno; os interesses competitivos e financeiros dos clubes estrangeiros com maior capital financeiro; a relação custo/benefício na importação desses serviços especializados; a formação de um corpo de empresários ávidos a realizar negócios nos diferentes países, credenciados ou não pela FIFA (SOARES et al, 2011, p. 907-908).

Enquanto os números relativos as transferências encantam os jovens, as questões referentes à adaptação com uma nova cultura são deixadas de lado por parte dos empresários e jogadores, que só querem saber do momento e acreditam que os demais fatores serão contornados com o tempo. Porém ao pensar que esses sujeitos pouco são preparados para viver o cotidiano brasileiro, por viverem seus dias enjaulados nos centros de treinamentos (CTs) onde

3 Disponível em Global Transfer Market 2012 <http://www.fifatms.com/Documents/Privat/Global%20Transfer%20Market%202012%20short%20EN.pdf> Acessado em: 22 de Janeiro 2015.

4 Dados disponibilizados pela CBF via email no ano de 2013, foram feitas 1402 transferências de jogadores profissionais, sendo 746 jogadores indo para o exterior e 656 retornando ou vindo pela primeira vez. Para atuar como jogador amador no exterior foram transferidos 384 jogadores e retornaram 96. (CBF, 2014, via email)

são submetidos a todo um complexo de saberes para formar seus corpos em máquinas de trabalho (BITENCOURT, 2009).

Neste processo de transformação e adaptação podemos observar a grande inserção dos futebolistas nas redes sociais, pois o futebol deixa de representar características locais e passa a representar um “mix” de culturas e identidades nacionais e internacionais, ao ponto de os jogadores se comunicarem em suas redes sociais em diferentes idiomas, pois deixaram de ser figuras locais, que se comunicavam apenas com os mais próximos, para comunicar a grandes massas de diferentes partes do mundo.

As grandes empresas de comunicação de massa em 2011 durante a Copa América e o Mundial Sub-20 perceberam a força dessas ferramentas, ao ponto de aproveitar postagens realizadas por jogadores em seus perfis para elaborar matérias para seus portais de notícias. A utilização dessas ferramentas pelos jogadores também se tornou pauta. Na qual muitos deles que reservavam algum momento do seu dia para responder a recados deixados no seu perfil (BRÜGGEMANN; PIRES, 2012).

Com isso neste trabalho temos como objetivo: Compreender as interações nas redes sociais realizadas por jovens jogadores brasileiros de futebol, que exercem sua profissão em clubes europeus, e usam essas estratégias para manter seu vínculo com a cultura e identidade nacionais.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho realizamos uma netnografia que tem base nos estudos etnográficos, que para Geertz (1989) a etnografia não é apenas um levantamento de dados, mas sim uma análise e interpretação das relações e significados sociais que ali se delineiam, de forma que somente através da interpretação das interpretações que se pode alcançar uma “descrição densa” dos fatos, pois a prática etnográfica se dá ao “estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário e assim por diante” (p. 15), com o intuito de interpretar o “fluxo do discurso social e realizar relações para tentar salvar o ‘dito’ num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis” (p. 31).

Segundo Rocha e Montardo (2005) a “netnografia é uma ferramenta metodológica capaz de proporcionar o acesso dos pesquisadores da área às caracterizações específicas da contemporaneidade”, haja vista que hoje o ciberespaço ganhou lugar no dia a dia da sociedade, dinamizando o imaginário contemporâneo e concretizando-se em práticas.

Gebera (2008, p. 2) coloca que:

la netnografia, como propuesta de investigacion en Internet, enriquece las vertientes del enfoque de innovación y mejoramiento social que promueven los métodos activos y participativos dentro del espectro de lo cualitativo (metodología y práctica social), integrándose, a lo que internet ha provocado en nuestra cotidianidad, transformaciones importantes en las formas que vivimos.

Para este trabalho acompanhamos os perfis das redes sociais de nove jovens futebolistas brasileiros que exerciam sua profissão na Europa, com idade



entre 18 e 24 anos, por entendermos que esses; i) fazem parte de um grupo que cresceu e se formou junto as novas tecnologias, ii) ainda estão em momento de consolidação de suas identidades no contexto cultural e profissional, iii) o jovem brasileiro só alcança sua maioridade aos 18 anos, além de a FIFA proibir a transferências para clubes internacionais antes desta idade, e iv) poucos jogadores se destacam antes dos 24 anos de idade. Os acompanhamentos nas redes sociais aconteceram ao longo de quatro meses (maio, junho, julho e agosto) durante este período tivemos a oportunidade de observar o final de temporada, as férias, a pré-temporada e o retorno as competições o que nos deu um bom panorama da realidade vivida por esses sujeitos que seguem uma vida sazonal com idas e vinda a Europa.

Ao longo dos quatro meses coletamos um total de 480 postagens realizadas pelos jovens futebolistas e seus seguidores em suas interações, através dessas mensagens pudemos elencar algumas categorias mais representativas para interpretação como; i) família, ii) religiosidade, iii) modos de linguagem e iv) *hábitus* e consumos culturais brasileiros, foi no desenvolvimento dessas quatro categorias que buscamos alcançar nosso objetivo de estudo e são com elas que iremos trabalhar na continuação deste trabalho.

FUTEBOLISTAS NAS REDES E SUAS INTERAÇÕES: interpretação e suposições

Antes de começar a discussão de nossas categorias é necessário apresentar brevemente a fundamentação teórica deste trabalho, pois a partir dela que as interpretações sobre as categorias foram construídas. Iniciamos nossa fundamentação buscando compreender o conceito de Cultura, e concordamos com Geertz quando ele fala que está é uma teia de significados e que sua análise é uma ciência interpretativa que procura os significados nas ações, nos símbolos e signos dispostos no espaço e tempo. Ao entender cultura desta forma, buscamos identificar nas manifestações dos jovens futebolistas os símbolos e signos que os identificassem com sujeitos brasileiros, pertencentes a um grupo marcado por suas diferenças e similitudes. Na qual a presença e o empenho familiar possibilitam alcançar o seu sonho, através dos projetos e campos de possibilidades como apresenta Gilberto Velho. Sonho que hoje não é alcançado com a simples profissionalização, pois muitos buscam o futebol no exterior, na expectativa de que o dinheiro do futebol está lá e é jogando fora do país que conseguirão retribuir os investimentos de seus familiares em si, o que corrobora no processo de migração dos futebolistas para o exterior, que mesmo sem conhecer a realidade vivida no exterior, buscam este caminho. E a maneira que tem encontrado para vencer o choque cultural, como foi exposto, tem sido a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs), pois estas, de certa forma, tem conseguido manter esses indivíduos próximos de suas famílias e da cultura brasileira.

Assim percebemos e escolhemos a categoria Família para iniciar nossa discussão, por esta fazer interlocução com todos os demais eixos de interpretação deste trabalho, por ter uma ligação muito forte com a formação dos indivíduos, como apresentado em diferentes partes deste estudo quando destacamos a presença “projeto familiar” na vida dos jogadores de futebol.

i) Família

Nesta primeira categoria percebemos dois momentos relevantes para a discussão a saudade e os momentos festivos.

Quando falamos em saudade recorremos ao seu significado, na qual está ligada a lembranças melancólicas e, ao mesmo tempo, suave de pessoas ou coisas distantes ou extintas, algo que para esses sujeitos se dá ainda quando muito jovens, pois muitos necessitam se afastar de seus familiares para buscar o sonho, ficando em alojamentos de clubes desde muito cedo e acabam encontrando com seus familiares uma vez por mês ou menos (CORREIA, 2013).

Hoje, é perceptível observar que as TICs e, de modo especial, as redes sociais têm grande influência no processo de adaptação e manutenção desses atores sociais na luta pelo seu lugar no restrito campo de trabalho do futebol, em virtude de que a comunicação com os que estão longe se tornou mais fácil e ampliaram-se as possibilidades de expressão do sentimento de falta e, conseqüentemente, o acolhimento pelos seus entes também. Pois tão logo expresse um enfraquecimento, através de palavras ou até de uma simples imagem de tristeza, palavras de apoio aparecerão como forma de estimular e mostrar que estão ali para ajudar de alguma forma.

A internet ajudou muito, eu mesmo uso o *Skype* para falar com minha família, ela faz você se aproximar um pouco mais e se sentir mais perto de sua família e das pessoas que você gosta. (Depoimento de JFi1 aos pesquisadores)

O sentimento de falta tem sido controlado, pelos depoimentos e conversas acompanhadas, através das ferramentas digitais disponíveis e de fácil acesso (redes sociais, *skype* etc.), durante o período que estão longe, o que demonstra que as TICs tem se tornado um forte aliado na sociabilidade afetiva e capaz de manter fortes laços mesmo à distância (SILVA; TAKEUTI, 2010).

Esta demonstração de afeto e proximidade com os que permanecem no Brasil pode ser bem observado nos momentos festivos, pois os jogadores são lembrados e lembram-se de pessoas que passaram por suas vidas, no entanto por serem possíveis *hubs* sociais⁵, os jogadores realizam felicitações direcionadas apenas um seletivo grupo de pessoas, seus familiares mais próximos e amigos próximos deixando muitos de seus seguidores fora de suas felicitações, porém não de seus agradecimentos, como recebem muitas felicitações por suas conquistas ou aniversário realizam agradecimentos coletivos;

Obrigado a todos que me mandaram Parabéns pelo Celular, infelizmente ele quebrou, não sei quando volta kk, e não consegui responder! Que Jesus Abençoe o seu Coração (JIt3, 16 de Julho 2014, Facebook)

Dentre as felicitações recebidas por esses sujeitos é notável a diversidade de postagens encontradas nesses momentos; postagem com um simples parabéns, que pode indicar que o seguidor não tem uma relação direta com o

5 Hub Sociais são as pessoas que tem milhares de seguidores mesmo sem que tenha relação social com os que o seguem, "uma relação social na qual as partes envolvidas não precisam dispendir tempo, capital social e envolvimento para aprofundar ou manter a conexão entre elas." (RECUERO, 2004, p. 10).



sujeito; admiradores oriundo de outros clubes, mostrando a identificação com o ex-jogador de seu clube; e mensagens que vão para além do mundo do futebol, pessoas que fizeram e fazem parte do convívio direto desses jogadores, então procuram trazer em suas mensagens algo mais acalorado e pessoal. Entretanto, percebe-se que o grande volume de mensagens surge de pessoas com laço fraco com os futebolistas, buscando quem sabe uma interação. Para Recuero (2004) a comunicação mediada por computador (CMC) tem feito com que os laços fracos, ou seja os desconhecidos, tenham representatividade na consolidação de redes, pois é através desses laços que as *hubs* ganham força nas redes sociais.

Quando se trata de agradecimento e felicitações sempre há algo em comum, a crença em Deus, este que contribui no desenvolvimento pessoal e profissional desses sujeitos.

ii) Religiosidade

Quando se pensa o futebol é necessário observar as crenças religiosas presentes nesta prática não só nos agradecimentos a Deus, mas nas orações, rezas individuais e coletivas, promessa, superstição e peregrinação esses que são alguns dos rituais apresentados por pessoas veiculadas ao futebol. Para o brasileiro, mesmo que pareça incoerente, misturar culturas religiosas é algo normal, como diz DaMatta (1998, p. 117) “para nós é modo de ampliar as nossas possibilidades de proteção”.

Ao saber de toda a superstição presente no futebol brasileiro, vemos como importante também ressaltar a ideia de Marcel Mauss, sobre a Dádiva Divina, aceita por grande parte dos futebolistas, na qual acreditam que o dom de jogar futebol lhe foi dada por Deus e por isso é necessário agradecer e retribuir, sob pena de perder o “dom”. Isto nos fez pensar está categoria através de dois tópicos i) *Continuar as escolhas de Deus*, na qual os jogadores foram escolhidos por Deus para realizar essa atividade, e ii) *Difundir a palavra de Deus*, somente os atletas de Cristo podem e tem conhecimento para difundir as palavras do Senhor nas suas redes sociais.

Esses dois tópicos são brevemente explicados com duas postagens;

Meu orgulho, meu amor...**Escolhido desde meu ventre para brilhar a luz que vem de Jesus**. Saudades que dói... - com JTi2. (Post na Timeline de JFi2, 20 de Maio de 2014, Facebook, sem grifo no original)

- Que a Gloria seja dada a quem merece! Romanos 11:36

- Pois todas as coisas foram criadas por Ele, e tudo existe por meio dEle e para Ele. Glória a Deus para sempre! (JIt3, 1 de Agosto de 2014, Facebook)

Na primeira postagem observamos que as pessoas ligadas ao futebol creem na ajuda de Deus no encaminhamento da sua profissão, esse sentimento é observado também nas postagens dos jogadores quando agradecem suas conquistas, todos retribuem em suas mensagens a presença de Deus em suas vidas nos momentos de gloria ou não.

Já na segunda postagem podemos observar a presença de uma citação bíblica, esta que além de dar maior força para os agradecimentos também dá maior credibilidade ao que está sendo dito, e por vezes, busca evangelizar os seguidores. Então as redes sociais servem como ferramenta para difundir as suas crenças e as palavras de Deus.

Quando da fala com Deus é possível observar que a maneira de se expressar é modificada como falamos anteriormente os sujeitos se transformam conforme a necessidade e a ocasião. Podemos observar na categoria a seguir.

iii) Modos de Linguagem

O futebol, há muitos anos, influencia a maneira de falar e agir da sociedade, através de suas gírias e gestos, como por exemplo, enquanto estamos aqui neste ato de escrita expressões como “bola pra frente” vem em nossas cabeças, pois sabemos como é preciso nos desvencilhar das interrogações para dar continuidade no trabalho e não terminar aos “45 do segundo tempo”, o que indica terminar nos últimos minutos e ficar no sufoco até o final. Estas expressões linguísticas do futebol, tem se adequado cada dia mais ao cotidiano da população brasileira por serem compreendidas por todos, diferente da linguagem que envolve o crime, que são pensados como forma a não serem decodificadas pela sociedade (QUEIROZ, 2003; RIVA, 2014).

Compreendendo isso observamos que essas ferramentas virtuais têm contribuído para a difusão das expressões e gírias criadas por esses sujeitos fazendo com que os seus seguidores se utilizem de expressões criadas por eles e não mais pelos grandes meios de comunicação.

Assim nesta categoria utilizamos dois momentos importantes para compreender o comunicar dos futebolistas, as expressões de afeto e a busca do contato e a apropriação do novo idioma como necessidade para se comunicar com os novos seguidores.

Na primeira, observa-se uma linguagem direta e espontânea, sem preocupações formais e descontextualizadas (DUENDE, 2009). Possibilitando algo identitário dos futebolistas brasileiros que é a criação de expressões. Hoje, com as redes sociais, estas expressões necessitam ganhar outra forma que não a oral, no entanto não poderiam perder sua origem de uma linguagem divergente criada e que instiga o imaginário de quem a ouve ou lê.

Filmeta então!?!?!? #JFi3derrubo #JFi3naogosta #percenta #estralando (JFi2, 16 de Agosto 2014, Instagram)

#100risadinha com os Filândia kkkkkkkkkkkkk (Post na Timeline de JFi3, 10 de Maio 2014, Facebook)

Tendo esta realidade na comunicação com seus conterrâneos os futebolistas quando se veem na necessidade de comunicar-se com seus novos fãs eles necessitam se adaptar e buscar uma linguagem mais culta, pois dificilmente conseguiriam reproduzir as suas expressões em outro idioma. Algo necessário quando os novos seguidores começam a povoar suas redes sociais a procura de informações;

@JAu2 - “Eu creio nos planos de Deus. Eu creio nas promessas que ele tem pra mim. O mundo pode até duvidar. No tempo do Senhor (JAu2, 10 de Maio 2014, Instagram)

@JAu2 - Double 2013/2014! Was für eine Starke Saison, was für eine Mannschaft! Gratulieren Jungs! Alle Ehre und Ruhm für Gott!! Campeões da Bundesliga e da Copa da Áustria! Grande temporada, grande time! Parabéns a



todos que fizeram parte disso! Toda hora e Glória a Deus! E vamos comemorar (JAu2, 17 de Maio 2014, Instagram)

Esta sequência de postagens mostra a realidade de muitos dos jovens futebolistas brasileiros que ao chegar em outro país não possuem o domínio do novo idioma, e assim mantém o contato via TICs com os seus seguidores brasileiros através da sua língua mãe, porém com o passar do tempo e aquisição de admiradores locais e a iniciação no novo idioma, faz com que se arrisquem em seus perfis nas redes sociais com mensagens traduzidas para as duas línguas como forma de agradecer e manter informados os seus simpatizantes.

Os modos de se expressar através das redes sociais têm demonstrado algumas das vivências dos futebolistas na Europa que possivelmente tem relação com a vida que tinham no Brasil, como veremos a seguir, pois as redes sociais possibilitam se expressar para além da linguagem escrita, é possível utilizar linguagens imagéticas, por exemplo.

Habitus e consumos culturais brasileiros

Hoje, independentemente de onde moramos, conseguimos perceber características comuns às nossas nos sujeitos advindos de outras cidades, estado e ou países, pois a cultura, como já tratamos antes, está em constante transformação principalmente pelas trocas de informações e cultura que ocorrem em momentos de encontro reais ou virtuais. Porém, mesmo com este câmbio, é possível localizar características brasileiras nas postagens dos futebolistas acompanhados.

Pierre Bourdieu nos ajuda a compreender esta manutenção pelos futebolistas brasileiros, ao considerar o seu conceito para *habitus*, na qual é o “princípio gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo, é produto de toda a história individual, bem como, através de experiências formadoras da primeira infância, de toda a história coletiva da família e da classe” (BOURDIEU, 2004, p. 131).

Assim, o *habitus* contribui na socialização, ao compartilhar algumas categorias comuns com agentes submetidos a condições e condicionamento similares em uma determinada sociedade, e na individualização, ao ponto de cada indivíduo ter uma trajetória e uma localização única no mundo (WACQUANT, 2007).

Então, pensar os futebolistas brasileiros oriundos de diferentes partes do país, que seguiram projetos e campos de possibilidades diferentes, assim formando identidades individuais divergentes, por seguirem um mesmo objetivo condicionados no campo futebolístico acabam criando *habitus* similares identificando-os.

Com isso podemos observar nas postagens dos futebolistas acompanhados que ao mesmo tempo que há diferenças, há similitudes o qual os identificam como brasileiros, por exemplo a admiração pelo verão, praia e comidas típicas, na qual realidades diferentes destas são vistas com surpresa e admiração, fazendo com que sintam necessidade de mostrar para os permanentes no Brasil as viagens, treinos, jogos e claro as conquistas, mostraram aos seguidores mais próximos que conseguiram vencer e estão colhendo os frutos de toda a batalha.



JAu2 Hoje conhecemos a beleza de Veneza. Heute haben wir die Schönheit von Venedig Kennengelernt #Veneza #italia #folga #venedig #italien (J Au2, 30 de Agosto 2014, Instagram)

Figura 1. Postagem J Au2 em seu Instagram



Índia (JA11, 15 de Maio, Facebook)

Figura 2. Postagem JA11 em seu Facebook



E hoje acordamos assim, com neveeeee haha sensação unica e momento maravilhoso pela primeira vez haha baita frio!! #cold #snow #Filand#Oulun #Happy se sentindo feliz com JFi3 (Post na Timeline de JFi3 4 de maio 2014, Facebook)

Figura 3. Postagem JFi3 em seu Facebook



Estas são algumas das postagens que os identificam, no entanto, mensagens que mostram os futebolistas praticando algo realizado também no Brasil os representam ainda mais como brasileiros, como por exemplo;



JFil #invictos #feijaomarcos #futvolei #dayoff #finland
#brasil (JFil, 3 de Julho 2014, Instagram)

Figura 4. Postagem JFil em seu Instagram

Porém há outra manifestação que os identifica como brasileiros, a preocupação com o seu país como podemos observar em algumas postagens que os futebolistas reclamam sobre a realidade política do país e/ou a corrupção nas obras para a Copa, demonstrando que o estar longe atualmente não significa estar desligado da realidade vivida na sua terra natal.

Mesmo os problemas conhecidos do Brasil não tiram o encantamento dos futebolistas quanto à sua pátria, pois a maioria após parar com o futebol retorna em definitivo para as terras brasileiras, aonde se reconhecem *“Brasil é brasil né, o lugar de onde viemos”* (fala de JIt3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar as considerações deste estudo realizamos uma amarra entre as categorias de estudo, na qual consideramos a Família como a mais importante, pois esta nos possibilita fazer relações com todas as demais, por exemplo a questão religiosa, muitos futebolistas buscam, por influência da Família, apoio na fé em Deus para ultrapassar os momentos de dificuldade. Enquanto a Família é tida como a ajuda física, terrena, Deus é a força espiritual que contribui para a superação das dificuldades.

As maneiras de se expressar nas redes sociais também podem ser interpretadas de formas diversas, pois as mensagens são modificadas conforme o objetivo. Por exemplo, mensagens destinadas à Família podem ser compostas por histórias da infância ou de conquistas e são carregadas emocionalmente; enquanto que postagens em agradecimento a Deus são mais sérias e mensagens referentes ao cotidiano dos sujeitos, por vezes, são descontextualizadas e repletas de gírias comuns no mundo futebolístico.

Chegamos a essa interpretação devido ao que foi veiculado pelos jovens em seus perfis nas redes sociais, pois notamos nas interações realizadas em suas páginas, na maioria das vezes, objetivos claros como mandar notícia para seus familiares ou participar de atividades políticas que aconteciam no Brasil, por exemplo.

Compreendemos que as interações desses sujeitos através das TICs tem sido mais uma maneira de se fazer presente no cotidiano de seus familiares e amigos, e também um modo de manter o contato com a realidade brasileira, contribuindo assim para que a sensação de pertencimento seja mantida, mesmo longe do país. Tanto que é impensável para esses jogadores passar férias em outro local, se não, no Brasil.

No entanto, as redes fizeram com que os jogadores deixassem de ser apenas sujeitos locais e viventes em “bolhas” culturais, e se tornassem sujeitos globais, mais comunicativos, empregando recursos tecnológicos para isso e que necessitam, inclusive, comunicar-se em outro idioma além do português.

As observações proporcionadas pela netnografia realizada nos permitiram notar que as categorias encontradas foram muito semelhantes àquelas identificadas por Carmen Rial (2006, 2008, 2009) em seus estudos, com futebolistas em diferentes partes do mundo. Por associação, isso nos permite supor que os futebolistas observados têm feito das redes sociais não só um espaço de lazer, mas um espaço de convivência social e construção cultural. De forma que hoje essas ferramentas digitais podem estar sendo utilizadas como um espaço “existencial”, onde a relação com o meio tem se tornado cada dia mais forte, mais representativa e presente no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, F. G. Esboço sobre algumas implicações do futebol da copa do mundo para o Brasil: Identidade e ritos de auteridade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 3, p. 174-189, 2009.
- BITENCOURT, F. G. **No reino do quero-quero: corpo e máquina, técnica e ciência em um centro de treinamento de futebol-uma etnografia ciborgue do mundo vivido**. 2009. Tese (Doutorado), Pós-Graduação em Antropologia Social, Centro de Filosofia e Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- BOURDIEU, P. O interesse do sociólogo. In: BOURDIEU, P. (Ed.). **Coisas ditas por Pierre Bourdieu**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BRÜGGEMANN, Â. L.; PIRES, G. D. L. **Uma nova imagem/identidade para a seleção brasileira de futebol: estudo a partir da mídia** VI Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. **Anais...**Rio Grande: 30 jul. 2012Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/congressos/index.php/6csbce/sul2012/paper/view/4141>>. Acesso em: 29 abr. 2014
- CORREIA, C. A. J. A bola entre as canetas: trajetória e projeto futebolístico em relatos orais de jovens atletas. **Esporte e Sociedade**, n. 21, p. 1-15, 2013.
- DAMATTA, R. **O que Faz o Brasil, Brasil?** 9. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- DAMO, A. S. **Do dom à profissão : Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. Teses (Doutorado), Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.



- DAOLIO, J. O Drama do Futebol Brasileiro: uma análise socioantropológica. In: DAOLIO, J. (Ed.). **Cultura: educação física e futebol**. 3. ed. Campinas: EdUnicamp, 2010. p. 107-113.
- DUENDE, D. bridge-blogger. In: SPYER, J. (Ed.). **Para Entender a Internet - Noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. [S.I]: [s.n.]. p. 32-34.
- GEBERA, O. W. T. La netnografia: un método de investigación en Internet. **Educar**, v. 42, p. 81-93, 7 jan. 2008.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. p. 248
- GUEDES, S. Discursos autorizados e discursos rebeldes no futebol brasileiro. **Esporte e Sociedade**, n. 16, p. 1-11, 2011.
- GUERRA, R. A. P.; SOUZA, M. . Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 01, n. 2, p. 30-37, 2008.
- QUEIROZ, J. M. A Linguagem do futebol: variantes lusitana e variante nacional. **Ideação**, n. 5, p. 85-103, 2003.
- RECUERO, R. DA C. **Teoria das redes e redes sociais na internet: considerações sobre o Orkut, os weblogs e os fotologs** VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa / XXVII Intercom. **Anais...**Porto Alegre: 2004Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/121985795651418859729998795470196200751.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2014
- RIAL, C. Jogadores Brasileiros na Espanha : Emigrantes , porém ... **Antropologia em Primeira Mão**, n. 2, p. 7-48, 2006.
- RIAL, C. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 30, p. 21-65, dez. 2008.
- RIAL, C. Fronteiras e zonas na circulação global dos jogadores brasileiros de futebol. **Antropologia em Primeira Mão**, v. 109, p. 1-24, 2009.
- RIVA, H. C. A relação entre a cultura e o nascimento de expressões idiomáticas na língua portuguesa brasileira. In: ALVES, I. M. (Ed.). **Estudos lexicais em diferentes perspectivas**. 4. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2014. p. 57-65.
- ROCHA, H. P. A. et al. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 17, n. 2, p. 252-263, 10 maio. 2011.
- ROCHA, P. J.; MONTARDO, S. P. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista Compós**, v. 1, n. 4, p. 1-22, 2005.
- SILVA, V. V. A.; TAKEUTI, N. M. “ Romance na web ”: Formas de experimentar o amor romântico num namoro virtual. **Revista Brasileira Sociologia da Emoção**, v. 9, n. 26, p. 398-455, 2010.
- SOARES, A. J. G. et al. JOGADORES DE FUTEBOL NO BRASIL: Mercado Formação de Atletas e Escola. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 905-921, 2011.
- WACQUANT, L. Esclarecer o Habitus *. **Educação & Linguagem**, n. 16, p. 63-71, 2007.